



## INSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL<sup>1</sup>

**Rayan Aramís de Brito Feitoza**

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Professor da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

E-mail: [rayanbritof@gmail.com](mailto:rayanbritof@gmail.com)

**Emeide Nóbrega Duarte**

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Professora Aposentada da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

E-mail: [emeide@hotmail.com](mailto:emeide@hotmail.com)

### Resumo

A pesquisa tem como objetivo analisar, a partir das estruturas cognitiva e social da teoria whitleyana, o processo de institucionalização científica da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil. Metodologicamente, se caracteriza como pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa, do tipo bibliográfica e documental. Adota a Análise Conteúdo para sistematizar as categorias em cognitiva e social e avaliar o atual estágio do processo institucionalização científica da Gestão do Conhecimento. Faz uso, também, como procedimento de análises, dos estudos métricos da informação a partir da bibliometria, com análise de citações. Nos resultados, identifica os trabalhos sobre gestão do conhecimento em vinte e uma edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação para conhecer a recorrência de terminologia, o núcleo de autores representativo da gestão do conhecimento e os fundamentos teóricos para a estrutura cognitiva e, na estrutura social, identifica instituições, denominações de Programas na área e suas Linhas de Pesquisa, Grupos de Pesquisa, Rede de Cooperação, Periódicos e Eventos com foco no tema. Conclui confirmando com a tese de que a Gestão do Conhecimento se encontra em processo de evolução e maturidade, com elevado nível de institucionalização na Ciência da Informação no Brasil, a partir de suas estruturas cognitiva e social.

**Palavras-chave:** institucionalização científica; Gestão do Conhecimento; Ciência da Informação.

### **SCIENTIFIC INSTITUTIONALIZATION OF KNOWLEDGE MANAGEMENT IN INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL**

### **Abstract**

*The aim of this research is to analyse the process of scientific institutionalization of Knowledge Management in Information Science in Brazil, based on the cognitive and social structures of Whitley's theory. Methodologically, it is characterized as exploratory and descriptive research, with a quantitative and qualitative approach, of the bibliographical and documentary type. It uses Content Analysis to systematize the categories into cognitive and social and to evaluate the current stage of the scientific institutionalization process of Knowledge Management. It also makes use, as an analysis procedure, of information metric studies based on bibliometrics, with citation analysis. In the results, it identifies the papers on knowledge management in*

<sup>1</sup> Este relato de pesquisa se trata de uma versão ampliada do trabalho apresentado e premiado no Grupo de Trabalho 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento do XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), ocorrido em Sergipe, Brasil.

*twenty-one editions of the National Meeting of Research in Information Science to find out the recurrence of terminology, the core of authors representative of knowledge management and the theoretical foundations for the cognitive structure and, in the social structure, it identifies institutions, names of Programs in the area and their Lines of Research, Research Groups, Cooperation Network, Journals and Events focused on the theme. It concludes by confirming the thesis that Knowledge Management is in a process of evolution and maturity, with a high level of institutionalization in Information Science in Brazil, based on its cognitive and social structures.*

**Keywords:** *scientific institutionalization; Knowledge management; Information Science.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) está presente tanto no discurso prático de profissionais de diversificados segmentos ou frentes de atuação, entre eles os dos profissionais da informação (arquivistas, bibliotecários, museólogos e gestores da Informação), quanto no discurso científico, apresentando características multidisciplinar ou interdisciplinar, por meio de suas relações de interesses heterogêneos, de suas perspectivas, e de seus problemas de pesquisa com outras disciplinas (Alvares, 2020).

Conforme o estudo realizado por Ponzi (2002) a amplitude interdisciplinar em torno da GC ocorre principalmente na disciplina Gestão, verificando que esse termo é recorrente e imbricado à área da Administração, dos negócios e/ou do ramo empresarial. Além disso, a GC agrega valor científico e prático em resultados de pesquisas realizadas na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia (Dalkir, 2011; Gu, 2004), principalmente quanto às abordagens sobre a gestão e/ou administração da informação e do conhecimento a partir da emergência da economia da informação nessas áreas.

Embora a GC esteja como uma das teorias estudadas na Ciência da Informação desde a década de 1990 (Pinheiro, 1997), com contribuições teórico-metodológicas e de práticas realizadas nos ambientes organizacionais contemporâneos e em múltiplos contextos, essa disciplina é relativamente nova no escopo dos estudos informacionais (Barbosa, 2008; Duarte, 2003; Souza; Dias; Nassif, 2011; Valentim, 2008) que, por vezes, suscita questionamentos quanto ao seu desenvolvimento epistemológico, conceitual, metodológico e científico, devido à sua complexidade. Tais indagações estão relacionadas a compreensão desse fenômeno, a GC, como tendência, protagonista ou emergente na Ciência da Informação do Brasil, mais especificamente aos seus componentes das estruturas cognitiva e social no processo de institucionalização (Whitley, 1974).

Os problemas que envolvem a proposta desta investigação são fatores ligados à dimensão intrínseca (estrutura cognitiva) da GC que se debruçam em suas bases conceituais, questões de ordem terminológica e epistemológica, e aos seus fatores relacionados à dimensão extrínseca (estrutura social) que estão conexos ao seu (re)conhecimento enquanto especialidade ou área de pesquisa da Ciência da Informação no Brasil no que tange à sua identidade social, à estrutura na comunicação científica, aos atores/agentes e às instituições.

Esses fenômenos hipotéticos são vislumbrados por meio de vivências e experiências de estudos que os autores desta pesquisa perceberam e notificaram durante as trajetórias acadêmicas e profissionais neste campo. Além disso, há ausência de conhecimento sobre a GC e o não reconhecimento de sua formação, institucionalização e aplicações, por parte de pesquisadores e profissionais, no campo da Ciência da Informação e suas áreas afins como a Arquivologia, Biblioteconomia, Gestão da Informação, Museologia, entre outros.

Nesse contexto, emerge a questão: a partir das estruturas cognitiva e social da teoria whitleyana, como se encontra o processo de institucionalização científica da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil? A partir da delimitação do objeto de estudo exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar, a partir das estruturas cognitiva e social da teoria whitleyana, o processo de institucionalização científica da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil.

A subárea Gestão da Informação e do Conhecimento da Ciência da Informação (Araújo, 2014) tem alavancado, cada vez mais, as produções científicas e recebido, não só em linhas de pesquisas da área, mas também na denominação de PPG acadêmico e profissional, como é o caso do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGIC), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Portanto, se fez necessário analisar o nível/estágio de institucionalização cognitiva e social (WHITLEY, 1974) da GC neste campo científico brasileiro, levando em consideração as nuances, divergências, correntes e o desencadeamento do considerável índice de produção científica sobre o tema em teses, dissertações, e em artigos científicos (Barbosa, 2008; Valentim, 2008; Araújo, 2014; 2017; SILVA, 2017) como também na sua emergência em PPG, disciplinas e linhas, grupos de pesquisa e rede de cooperação (Valentim, 2008; Duarte; Feitoza; Monteiro; Lima, 2020; Duarte; Feitoza; Lima, 2020; Melo; Gallotti; Carvalho, 2021).

Este relato de pesquisa apresenta os principais resultados de tese desenvolvida no Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sua execução se justificou pelo entendimento de que a GC, por ser uma temática de interesse por pesquisadores da Ciência da Informação brasileira, precisaria ser caracterizada do ponto de vista de sua institucionalização, no que se refere a sua predominância nos aspectos teóricos e epistemológicos, além da construção de sua identidade social e ocupação nesse campo informacional.

## 2 INSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA WHITLEYANA

Esta seção aborda o contexto da institucionalização científica a partir da contribuição de Richard Whitley, com o texto *“Social processes of scientific development”*, publicada em 1974. Para o autor, o desenvolvimento de uma ciência pode ser entendido como um processo de institucionalização. A visão de Whitley (1974) tem como consequência um modelo teórico-metodológico para análise do processo de institucionalização sociocognitivo de uma ciência.

Do ponto de vista estrutural e organizativo, a ciência, para Whitley (1974, p. 70, tradução nossa), “consiste de uma variedade de estruturas cognitivas com diferentes níveis de fechamento, e a coerência, a articulação e o modo de variação dessas estruturas tem consequências no seu desenvolvimento.” O conceito de institucionalização remete à padronização de ações e de significados, o grau de coerência e organização das ações e percepções, bem como o grau de articulação e aderência das ideias que constituem o grau de institucionalização (Whitley, 1974).

Para Bazi e Silveira (2007, p. 134) a institucionalização científica na visão de Richard Whitley é entendida como “a constituição de um campo científico e como ele se formaliza e se incorpora ao conjunto das ciências, tendo em vista suas práticas, seus processos, seus instrumentos e seus arcabouços teóricos e metodológicos.” Esse processo é demarcado por estruturas que sustentam a constituição do campo ou área do ponto de vista do saber, quanto do ponto de vista instrumental e institucional. Nesse contexto, a teoria whitleyana prega o processo de institucionalização científica a partir de estruturas que, mesmo não impedindo que apresentem diferentes níveis de desenvolvimento, estão entrelaçadas: a estrutura

cognitiva e a estrutura social da ciência (Whitley, 1974). Embora apresentem diferentes indicadores, a institucionalização cognitiva e a institucionalização social não se separam e são indissociáveis, pois são complementares na avaliação do nível de institucionalização.

A institucionalização cognitiva está ligada aos próprios conhecimentos da área, as bases teóricas e os conceitos consensuais entre os pares, as questões de problemas ou problemáticas abordadas nas pesquisas e nos eventos/encontros científicos, à aceitabilidade das soluções apresentadas, à metódica, aos instrumentos e técnica de coleta, à organização e análise de dados e dos fenômenos estudados, aponta Whitley (1974). A estrutura cognitiva de uma área ou ciência está orientada para o grau de consenso atribuído em seus aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos, para a identificação, legitimação e aceitação da pertinência dos problemas e das problemáticas formuladas, para a aceitabilidade das soluções encontradas e para o reconhecimento que seus métodos, técnicas e instrumentos utilizam para tratar dados e fenômenos em torno do seu objeto de estudo (Parlemitti; Polity, 2002).

A institucionalização social diz respeito “[...] à criação e manutenção de estruturas formais que demarcam os membros da estrutura cognitiva.” (Whitley, 1974, p. 75, tradução nossa). Destacam-se as sociedades profissionais que os cientistas fazem parte, as redes de contato e de interação que eles estabelecem, os eventos científicos que participam com regularidade, os cursos que atuam, e os canais de comunicação como periódicos onde avaliam e publicam suas pesquisas. A partir desses elementos o sistema científico é capaz de definir o seu círculo profissional e social (Whitley, 1974).

Quando uma área está socialmente institucionalizada passa a servir de base para a sua identidade social, possibilitando a clareza para quais universidades e cursos os pesquisadores atuam e formam profissionais, quais sociedades esses profissionais e os pesquisadores/cientistas podem se juntar, quais os tipos de eventos eles poderão participar e discutir sobre as situações-problemas e resultados de seus estudos, além de conseguir visualizar os periódicos científicos que podem avaliar, publicar e disseminar suas pesquisas.

### **3 GESTÃO DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

A GC pode ser considerada um fenômeno interdisciplinar teórico e prático por atravessar diversas áreas do conhecimento com perspectivas orientadas para o conhecimento individual, coletivo e organizacional. Apesar de, conceitualmente, se tratar de compartilhamento e socialização do conhecimento no contexto das organizações, esse fenômeno de gestão foi ampliado pelas suas abordagens e perspectivas.

Na perspectiva da corrente científica da GC enquanto passível de ser realizada, a organização deve construir estratégias ou práticas que possibilite a conversão de dois tipos de conhecimento apresentados por Nonaka e Takeuchi (1997), sendo o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Sendo o primeiro subjetivo, pessoal, não quantificável e de difícil socialização e o segundo é objetivo, registrado, que pode ser visualizado e quantificado. A conversão do conhecimento tácito em explícito ocorre de modo que seja criado, compartilhado e utilizado, a partir da criação de um contexto capacitante na organização, em meio físico ou virtual, onde sejam efetivadas as estratégias de gestão com foco nas interações baseadas na solicitude e na confiança entre as pessoas ou colaboradores (Feitoza; Monteiro; Duarte, 2019).

Para Duarte (2003) a GC tem sua eficácia desde a criação ao uso pleno do conhecimento, viabilizados pela cultura de aprendizado e compartilhamento dentro das organizações. Para Valentim (2004), gestão do conhecimento é um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar na geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisão. Takeuchi e Nonaka (2008, p.

1) definem a GC “como o processo de criar continuamente novos conhecimentos, disseminando-os amplamente através da organização e incorporando-os velozmente em novos produtos/serviços, tecnologias e sistemas que perpetuam a mudança no interior da organização.” Valentim (2008, p. 4) conceitua a GC como um

[...] conjunto de atividades que visa trabalhar a cultura organizacional/informacional e a comunicação organizacional/informacional em ambientes organizacionais, no intuito de propiciar um ambiente positivo em relação à criação/geração, aquisição/apreensão, compartilhamento/socialização e uso/utilização de conhecimento, bem como mapear os fluxos informais (redes) existentes nesses espaços, com o objetivo de formalizá-los, na medida do possível, a fim de transformar o conhecimento gerado pelos indivíduos (tácito) em informação (explícito), de modo a subsidiar a geração de ideias, a solução de problemas e o processo decisório em âmbito organizacional.

Na visão de Angeloni (2008, p. 2), a GC é “um conjunto de processos que governa a aquisição, a criação, o compartilhamento, o armazenamento e a utilização de conhecimento no âmago das organizações.” Leite (2004) e, posteriormente, Alvares, Baptista e Araújo Júnior (2010) mostram, conceitualmente, que gerenciar o conhecimento pode ser entendido de diferentes perspectivas, como: da Gestão de Capital Intelectual se baseia nas formas estruturadas e integradas de gerenciar o capital intelectual da organização; da Criação do Conhecimento Organizacional como teoria que fundamenta os estudos de GC e as práticas de produção e criação de conhecimento por meio de processos ontológicos e epistemológicos; da Gestão de Ativos Intangíveis, onde a gestão do conhecimento é entendida como uma estratégia para alavancar os ativos intangíveis da organização; do Intelecto Profissional que é classificada dentro das organizações em quatro níveis: conhecimento cognitivo; habilidades avançadas; compreensão sistêmica; e criatividade automotivada; da Ecológica de Aprendizado, onde as organizações buscam criar estratégias de criação do conhecimento; da Gestão de Árvores do Conhecimento, foca na evolução de competências existentes no interior das organizações; das Práticas Organizacionais, baseando-se nas atividades que são realizadas para o desenvolvimento do conhecimento organizacional (trabalhos em equipe, compartilhamento de competências, entre outros); dos Ativos de Informação onde é compreendida como uma ação sistemática e objetiva de informação para sua aplicação; do Processo, em que a GC pode ser compreendida como estrutura que objetiva coordenar as metas e os processos de gerenciamento do conhecimento.

Itaborahy, Machado e Alves (2021, p. 356-357) explicam que “O amadurecimento da gestão do conhecimento e sua consolidação como disciplina levaram a avanços também na padronização e em sua inclusão nas melhores práticas de gestão, traduzida na publicação da Norma ISO 9001 (ISO, 2015).” Em decorrência, os conceitos e as perspectivas da GC são orientados e aplicáveis por meio de modelos e práticas que vão desde o momento em que se identifica ou produz conhecimento até a sua armazenagem e reutilização. As práticas organizacionais no contexto da GC que visam criar, reter, disseminar, compartilhar e aplicar o conhecimento dentro das organizações, bem como na relação dessas com o mundo externo podem ser conhecidas como: *benchmarking*, melhores práticas, *coaching*, lições aprendidas, mapeamento de conhecimento, comunicação institucional, comunidades de práticas, entre outros (Feitoza, 2022).

No âmbito da Ciência da Informação, Araújo (2014) toma por base os Grupos de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pesquisa e de Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e as produções científicas apresentadas nesses grupos durante as edições

do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e na produção científica em periódicos da área, constata a presença de subáreas da Ciência da Informação que promovem avanços teóricos e conceituais. Essas subáreas são definidas como: os Estudos dos Fluxos de Informação Científica; Representação e Recuperação da Informação; os Estudos de Usuários da Informação; a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC); a Economia Política da Informação; e os Estudos Métricos da Informação.

A GC tem crescido exponencialmente o interesse por parte de pesquisadores nos centros universitários, academias científicas e universidades. Na Ciência da Informação brasileira, a produção científica e o ensino em cursos de mestrado e doutorado, além de cursos de graduação, a gestão da informação e do conhecimento tem se destacado nas últimas décadas (Araújo, 2014; Valentim, 2019; Pinheiro, 1997). Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de compreendermos como se configura o processo de institucionalização científica da GC na Ciência da Informação, por parte daqueles que contribuem para a delimitação do seu *status* científicos nessa área atualmente.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza, a partir do objetivo estabelecido, como exploratória e descritiva, tendo em vista a intenção de explorar dados inéditos e descrever, a partir das análises, o processo de institucionalização científica da GC na Ciência da Informação no Brasil. Do ponto de vista da abordagem do problema, dos materiais e das fontes de coleta de dados obtidos, configura-se como quantitativa e qualitativa, ou abordagem de método misto.

Este estudo é do tipo bibliográfico por adotar a perspectiva os aspectos direcionados ao contexto e ao desenvolvimento científico, da teoria de institucionalização científica proposta Whitley (1974), servindo de aporte teórico-metodológico desta pesquisa. Além disso, também é do tipo documental, por fazer o uso de registros de dados retirados em anais de evento, portais, bases de dados, sites, periódicos, entre outros, que ainda não tenham recebido tratamento analíticos do ponto de vista desta investigação.

A operacionalização da pesquisa se deu a partir de duas etapas: (1) identificação dos componentes da estrutura cognitiva e (2) identificação dos componentes da estrutura social da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação. Enquanto estrutura cognitiva, adotou-se como universo os trabalhos publicados nos anais de 21 edições do ENANCIB (1994 – 2021) e, como amostra, a produção científica em Gestão do Conhecimento do evento, os autores mais produtivos e os representativos do núcleo temático definidos por critérios estabelecidos, apresentados nas análises. A Figura 1 apresenta, ludicamente, as fases a operacionalização realizada.

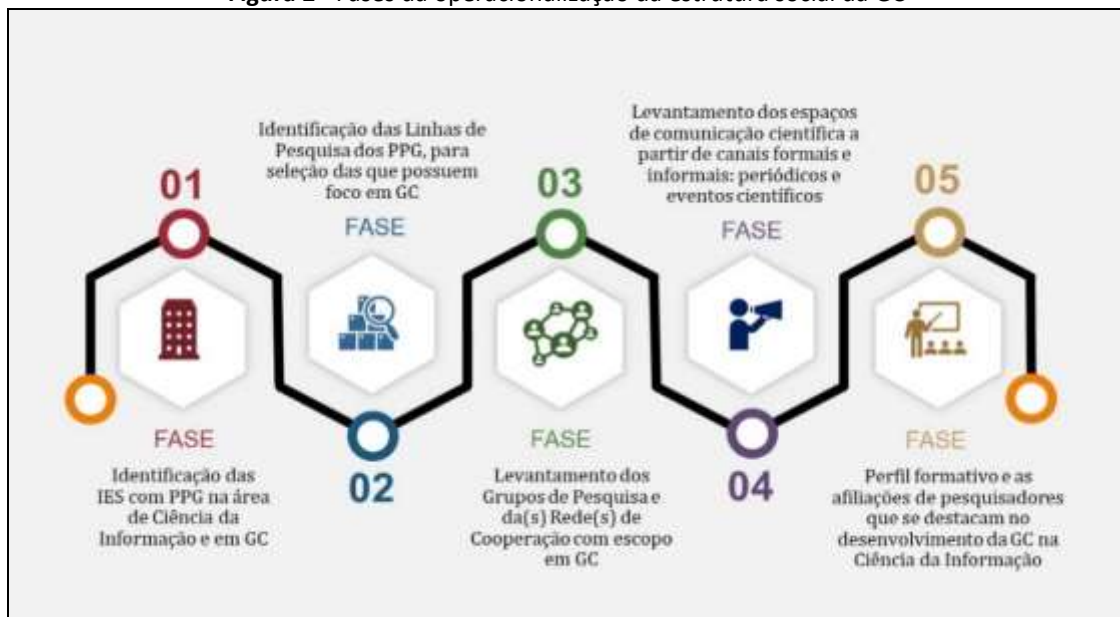
Figura 1 - Fases da operacionalização da estrutura cognitiva da GC



Fonte: Feitoza (2022)

Para identificação dos componentes da estrutura social da Gestão do Conhecimento, realizou-se, a partir da técnica de levantamento documental, o levantamento de dados na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) e no Currículo Lattes da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e nos portais de Programas de Pós-Graduação (PPG) da Ciência da Informação, de periódicos científicos, de rede de cooperação, e dos eventos científicos. A Figura 2 apresenta, ludicamente, as fases da operacionalização realizada.

Figura 2 - Fases da operacionalização da estrutura social da GC



Fonte: Feitoza (2022)

Os dados foram coletados nos meses de abril, maio e junho de 2022, justificando-se a ausência na última edição do ENANCIB, que ocorreu em outubro de 2022, na cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Como procedimentos de análise, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, onde foram definidas as categorias de estruturas cognitiva e social e seus respectivos componentes/variáveis de análises, dos estudos métricos da informação a partir da bibliometria, com utilização análise de citações.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados alcançados, a discussão e a inferência sobre o processo de institucionalização científica da GC na Ciência da Informação no Brasil. Os dados estão organizados e apresentados a partir das categorias estabelecidas para realização da avaliação de grau de institucionalização, com base na teoria de Richard Whitley abordada em seu contributo *“Social processes of scientific development”* de 1974.

As categorias de análise estão divididas a partir das estruturas cognitiva e social do processo de institucionalização científica. Importante esclarecer que, mesmo que sejam distintas, são estruturas complementares e possibilitam uma avaliação geral e combinatória de uma disciplina. Martins (2014) explica que “Os níveis de institucionalização cognitiva e social poderão se diferir, no entanto, ambos sempre estarão presentes em maior, menor ou igual escala dentro de uma área.”

### 5.1 Institucionalização da estrutura cognitiva da GC

Em todas as edições do ENANCIB, houve um total de 5.209 pesquisas apresentadas e publicadas em seus anais. No período de sua estruturação (1994-2005) o evento contabilizou 727 comunicações. A partir de 2005-2006, quando se tornou um evento regular com periodicidade anual, o evento foi se consolidando aos poucos, tanto do ponto de vista da formação e criação dos GT, como mencionado anteriormente, como na evolução de submissões e aprovações de trabalhos em andamento e/ou concluídos. No caso das pesquisas sobre a GC, com suas aparições a partir do ano 2000, o total das 194 apresentações disponibilizadas são textos com modalidades entre pôster e comunicação oral ou resumo expandido e trabalho completo.

O uso corrente e a coerência de terminologias e de vocabulários específicos são importantes para definirem os objetos de investigação de uma área. Isso é essencial, enquanto indicador, para analisar o nível de institucionalização cognitiva de uma área ou disciplina científica, como bem aponta Whitley (1974). Entre os 194 trabalhos, 15 trabalhos não registraram palavras-chave, sendo essas extraídas de 179 trabalhos publicados, nos quais foram identificadas 355 palavras distintas, 97 palavras que se repetem por pelo menos uma vez, e 749 palavras-chave em sua totalidade (incluindo as repetições).

Os termos refletidos no campo das palavras-chave nos trabalhos sinalizam a Gestão do Conhecimento como principal eixo temático, sendo agregada por temas imbricados no desenvolvimento de suas pesquisas. A Figura 3 exibe de forma lúdica os principais termos recorrentes nas pesquisas sobre GC nos trabalhos recuperados nos anais das edições do ENANCIB (1994 - 2021).





|                                   |   |                                   |   |
|-----------------------------------|---|-----------------------------------|---|
| Fabrcio Ziviani                   | 7 | Luiz Claudio Gomes Maia           | 3 |
| Renata de Souza Franca            | 7 | Mrcia Maria de M. T. Saeger       | 3 |
| Ieda Pelgia Martins Damian        | 6 | Maria C. Reis Lobo de Vasconcelos | 3 |
| Jurema S. de Araujo Nery Ribeiro  | 6 | Regina de Barros Cianconi         | 3 |
| Alzira Karla Araujo da Silva      | 5 | Renata Maria Abrantes Baracho     | 3 |
| Armando Sergio de Aguiar Filho    | 5 | Valerio Brusamoln                 | 3 |
| Rivadavia C. D. de Alvarenga Neto | 5 | Wagner Junqueira de Araujo        | 3 |
| Elaine da Silva                   | 4 | 33 autores                        | 2 |
| Elaine Drumond Pires e Silva      | 4 | 186 autores                       | 1 |
| Letcia Gorri Molina               | 4 | <b>Total de 254 autores</b>       |   |

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O total de autores foi de 254, sendo 68 com duas ou mais produes e 186 com um trabalho publicado. Com base no parmetro quantitativo, esta pesquisa considerou os autores mais produtivos em pesquisas de GC, no mbito do ENANCIB, os que tiveram no mnimo cinco publicaes (16 autores) entre os 68 autores com mais de duas publicaes. Nesse sentido, os 186 pesquisadores so considerados como fortes transientes na GC por terem participao em uma edio cada um. Para tanto, foi preciso estabelecer critrios para seleo de alguns pesquisadores dentre os mais produtivos, devido a maior credibilidade desses autores, alm de considerarmos como cada um se encontra organizado institucionalmente dentro da Cincia da Informao, conforme consulta prvia realizada no Currculo Lattes.

Os critrios serviram para estabelecer os autores, dentre os 16 mais produtivos, e foram considerados os que mais representam e contriburam para a estruturao e consolidao da institucionalizao cognitiva da GC na Cincia da Informao, com suas pesquisas e com os determinados vnculos permanentes nas instituies. Os critrios definidos nesta etapa da pesquisa ficaram estabelecidos em:

- ttulo de Doutor;
- ser credenciado(a) ou ter atuado como pesquisador permanente em Programas de Ps-Graduao *Stricto Sensu*;
- orientaes acadmicas em andamento ou concludas de dissertaes e/ou teses;
- e lder ou membro pesquisador de Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP do CNPq.

Assim, os autores representativos do ncleo da GC na rea so nove. Com 21 trabalhos, a autora Duarte, E. N se apresenta como a mais produtiva sobre GC. Em seguida, Valentim, M. L. P. é a segunda autora produtiva, com 14 publicaes. Se destacando com 11 pesquisas apresentadas, o autor Barbosa, R. R. é o terceiro mais produtivo. Com 10 comunicaes, Pinho Neto, J. A. S é o quarto autor representante do ncleo. Com nove pesquisas, Corrêa, F. se posiciona como o quinto autor do ranking. Paula, C. P. A. e Ziviani, F. ocupam o ranking dos representantes com sete produes sobre a temtica. Damian, I. P. M é autora de seis produes e Silva, A. K. A. com cinco trabalhos.

Definidos os pesquisadores que representam o ncleo da GC na Cincia da Informao no Brasil, buscou-se, a partir das referncias citadas por esses autores em suas pesquisas, o consenso e compromisso dos fundamentos tericos, dos objetivos de anlise e dos modelos de investigao que fundamentam os estudos de GC e a sua previsibilidade terica e predominncia de corrente cientfica convergente. Sendo assim, foram analisados 89 textos com autorias dos pesquisadores desse ncleo, chegando aos dados dispostos na Tabela 2.

**Tabela 2** – Base teórico-metodológica da GC na Ciência da Informação no Brasil

| <b>Autor(a) INTERNACIONAL Citado(a)</b>   | <b>Quant. de Citações</b> | <b>Autor(a) NACIONAL Citado(a)</b>       | <b>Quant. de Citações</b> |
|---|---------------------------|--|---------------------------|
| <b>NONAKA, H.; TAKEUCHI, I.</b>           | <b>53</b>                 | <b>VALENTIM, M. L. P.</b>                | <b>49</b>                 |
| <b>DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L.</b>       | <b>37</b>                 | <b>BARBOSA, R. R.</b>                    | <b>29</b>                 |
| <b>CHOO, C. W.</b>                        | <b>26</b>                 | <b>TERRA, J. C.</b>                      | <b>21</b>                 |
| BUKOWITZ, W. R. e WILLIAMS, R. L.         | 9                         | ALVAREGA NETO, R. C. D.                  | 13                        |
| BERGERON, B. P.                           | 8                         | DUARTE, E. N.                            | 11                        |
| STEWART, T. A.                            | 8                         | ANGELONI, M. T.                          | 9                         |
| VON KROGH, G. V., ICHIJO, K. e NONAKA, I. | 8                         | TARAPANOFF, K.                           | 9                         |
| POLANYI, M.                               | 7                         | SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. | 7                         |
| DAVENPORT, E.; CRONIN, B.                 | 5                         | BETTENCOURT, M. P. L.; CIANCONI, R. B.   | 6                         |
| SVEIBY, K. E.                             | 5                         |  |                           |
| WIIG, K. M.                               | 5                         |  |                           |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os citados de nível internacional (primeira coluna - em azul) e os de nível nacional (segunda coluna – em amarelo) que podem representar os fundamentos teóricos e metodológicos da GC na Ciência da Informação são aqueles que representam um número de no mínimo cinco citações empregadas pela sua própria comunidade científica (núcleo representativo). Conforme a Tabela 2, 15 autores, com trabalhos em autoria ou coautoria, são de fora do Brasil e que têm contribuído essencialmente para o desenvolvimento das teorias, dos conceitos e de modelos de investigação da GC em diversos campos científicos e, como demonstra os resultados, não é diferente na Ciência da Informação.

Esses autores estrangeiros são adotados por quase todos os nove autores representativos do núcleo da GC, selecionados entre os mais produtivos nas edições do ENANCIB. Destacamos que, pelo próprio perfil interdisciplinar da Gestão do Conhecimento e da Ciência da Informação, sua base teórica internacional se ancora em autores de diversos campos como, por exemplo, as teorias da Ciência da Administração e Organizacionais, da Computação, da Filosofia, da Psicologia. Com destaque, apontamos NONAKA, H. e TAKEUCHI; DAVENPORT, T. H. e PRUSAK, L.; e CHOO, C. W. como os que mais são regulares nos fundamentos teóricos desses estudos, dando a previsibilidades das teorias e dos conceitos mais adotados no conjunto de trabalhos publicados pelos citantes.

Quanto aos autores de nível nacional, 12 autores com obras em autoria única ou coautoria, citados pelos citantes na análise e são adotados pela maioria desses representantes da GC na Ciência da Informação. Observamos que entre esses, 10 autores são predominantemente pesquisadores com conceitos, metodologias e modelos de investigação desenvolvidos no âmbito da Ciência da Informação brasileira, como é o caso de VALENTIM, M. L. P.; BARBOSA, R. R.; ALVAREGA NETO, R. C. D.; DUARTE, E. N.; TARAPANOFF, K.; SOUZA, E. D., DIAS, E. J. W. e NASSIF, M.; e BETTENCOURT, M. P. L. e CIANCONI, R. B.

VALENTIM, M. L. P.; BARBOSA, R. R.; e TERRA, J. C. são os mais regulares nos fundamentos teóricos desses estudos, em nível nacional, dando a previsibilidades das teorias e dos conceitos mais adotados no conjunto de trabalhos publicados pelos autores representativos do núcleo da GC na Ciência da Informação no Brasil, a partir do ENANCIB.

A inferência sobre o consenso e compromisso dos fundamentos teóricos, dos objetivos de análise e dos modelos de investigação e são convergentes na orientação de sua aplicabilidade, com base nos critérios de Whitley (1974), da Gestão do Conhecimento no campo da Ciência da Informação foi evidenciada a partir desses teóricos que fundamentam os trabalhos construídos nos autores representativos do tema, pelo viés do ENANCIB, e são previsíveis enquanto teóricos.

## 5.2 Institucionalização da estrutura social da GC

Até a coleta dos dados existiam 24 IES que ofertam 27 PPG na área da Ciência da Informação no Brasil com cursos de mestrados acadêmicos e profissionais e de doutorado. Os dados levantados na Plataforma Sucupira (Coleta CAPES) apontam para predominância de Programas na área da Ciência da Informação no país sobretudo na Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Além disso, foi possível notar as denominações dos Programas que, em alguns casos, aparecem com nomenclatura mais específica e em concordância com as suas subáreas (Araújo, 2014). A Tabela 3 apresenta a distribuição e *ranking* conforme os nomes atribuídos aos Programas de Pós-Graduação.

**Tabela 3** – Denominação do Programa na área de Ciência da Informação no Brasil

| Nome do Programa                               | Frequência | %           |
|--|------------|-------------|
| Ciência da Informação                          | 15         | 55,6        |
| Ciências da Informação                         | 2          | 7,4         |
| Gestão da Informação                           | 2          | 7,4         |
| Biblioteconomia                                | 2          | 7,4         |
| Gestão da Informação e do Conhecimento         | 2          | 7,4         |
| Memória e Acervos                              | 1          | 3,7         |
| Gestão & Organização do Conhecimento           | 1          | 3,7         |
| Gestão de Documentos e Arquivos                | 1          | 3,7         |
| Sistema de Informação e Gestão do Conhecimento | 1          | 3,7         |
| <b>Total</b>                                   | <b>27</b>  | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dos 27 PPG (100%) na área de Ciência da Informação, os que estão intitulados como “Ciência da Informação” correspondem a 55,6% com 15 programas no total. Os programas que correspondem a 7,4% são “Ciências da Informação”, “Gestão da Informação”, “Biblioteconomia” e “Gestão da Informação e do Conhecimento”, com duas incidências cada um. Correspondendo a 3,7% encontram-se, os programas: “Memória e Acervos”; “Gestão & Organização do Conhecimento”; “Gestão de Documentos e Arquivos”; e “Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento”.

Entre os Programas identificados, quatro possuem denominações em GC, ou de maneira integrada com a GI, conforme a Figura 4.

**Figura 4** - PPG na área de Ciência da Informação com denominações em GC



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2022)

Considerando a abrangência de especialidades e áreas de pesquisa que existem no campo da Ciência da Informação no Brasil, como apontam as denominações dos GT da ANCIB e as subáreas e tendências defendidas por Araújo (2014, 2017), consideramos que a presença da GC na denominação de PPG na Ciência da Informação no Brasil é um avanço.

Quanto às Linhas de Pesquisa da estrutura curricular dos PPG, 15 Programas possuem a GC com denominações de Linhas ou contemplam a GC nas suas respectivas ementas ou eixo temáticos, são eles: PPG em Ciência da Informação das Universidades Federais de Brasília, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais, Santa Catarina, São Carlos/São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro; PPG em Ciência da Informação das Universidades Estaduais de São Paulo e Londrina/Paraná; além dos PPG já citados anteriormente como PPGCI-GIC/UFS; PPGGOC/UFMG; PPGIC/UFRN; e PPGSIGC/FUMEC. Infere-se que existe um elevado nível de institucionalização científica da GC do ponto de vista social, sobretudo na oferta de espaços institucionais que promovem a formação de pessoal especialistas do tema no âmbito da Ciência da Informação, além de ser um forte indicador para desenvolvimento de pesquisas em GC.

Existe um número considerável de instituições e programas, neste campo informacional, com pesquisadores vinculados a Grupos de Pesquisa com Linha de Pesquisa ou escopo temático em GC. Destacam-se 18 Programas de todas as regiões do Brasil que possuem pesquisadores credenciados e que estão como membros ou líderes desses Grupos que foram identificados nos próprios sites dos PPG e, em segundo momento, no DGP do CNPq.

Entre os 25 Grupos de Pesquisa identificados e que representam pesquisadores de 18 PPG da área de Ciência da Informação, e cadastrados no DGP/CNPq, 12 Grupos, a maioria, existem há mais de 15 anos. São eles: NEPSI; GPEP; Inteligência Organizacional e Competitiva; ICIO; GEPICC; GIACO; GICTEC; Inovação e Competitividade; Estudos Cognitivos em Ciência da Informação; Núcleo de Gestão para Sustentabilidade; GICA; e CRIE. Outra constatação é que outros Grupos de Pesquisa foram criados ao longo da última década, fase em que a GC vem se consolidando consideravelmente no campo da Ciência da Informação, conforme os números de produção científica no ENANCIB.

Além disso, existe na Ciência da Informação do Brasil uma rede de cooperação em GC, juntamente com a GI, a Rede GIC. Essa rede tem promovido o avanço do tema no campo, sobretudo com as colaborações, parcerias entre pesquisadores e instituições, e execução de projetos que potencializem o ensino, a pesquisa e a extensão no escopo da GI e da GC. Nesse contexto, os Grupos de Pesquisa em GC e a Rede GIC têm contribuído para a formação e avanço das sociedades científicas e identidade social interna da GC neste campo informacional.

Os espaços de comunicação científica nesta investigação são entendidos como os componentes que viabilizam a formação das comunidades científicas e a identidade social externa da GC na Ciência da Informação. Nesse sentido, enquanto canais formais, identificamos quatro periódicos especializados ou com escopo em gestão do conhecimento, a saber: *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* (PG&C) – Qualis A4; *AtoZ: Novas práticas em Informação e Conhecimento* – Qualis A4; *Revista Informação na Sociedade Contemporânea* (RISC) – Qualis B3; e *Ciência da Informação em Revista* – Qualis B1.

Foi possível constatar, a partir dos 89 trabalhos publicados pelos representantes do núcleo da GC no ENANCIB, a incidência de citações dos periódicos com textos em GC mais referenciados, onde destacaram-se a PG&C – Qualis A4 da UFPB; *Informação & Informação* – Qualis A2 da Universidade Estadual de Londrina (UEL); e *Informação & Sociedade: Estudos* – Qualis A2 da UFPB, como os mais citados, conforme Tabela 4.

**Tabela 4** - Incidência de citações dos periódicos com textos em GC mais referenciados pelo núcleo representativo do tema nas edições do ENANCIB

| Periódico  | ISSN      | Instituição | Qualis | Incidência de citação |
|--|-----------|-------------|--------|-----------------------|
| <i>Perspectivas em Gestão &amp; Conhecimento</i> | 2236-417X | UFPB        | A4     | 22                    |
| <i>Informação &amp; Informação</i>               | 1981-8920 | UEL         | A2     | 21                    |
| <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i>       | 1809-4783 | UFPB        | A2     | 18                    |

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Esses periódicos são os responsáveis pela divulgação científica formal do tema investigado. Portanto, consideramos que a GC vem ganhando espaço não só em periódicos especializados da Ciência da Informação, como também possui registros de pesquisas em periódicos citados nos trabalhos do maior evento científico deste campo informacional no Brasil, contribuindo para o seu estabelecimento e processo de institucionalização social e, conseqüentemente, cognitiva. Também identificamos, enquanto canais informais, os eventos especializados ou que contemplam foco na GC e foram identificados e caracterizados dois importantes eventos: o ENANCIB (principalmente a partir do GT 4 – Gestão da Informação e Conhecimento) e o KM Brasil.

Os responsáveis pela estruturação e desenvolvimento da Ciência da Informação, pelo viés do ENANCIB, se caracterizam quatro pesquisadoras e cinco pesquisadores. Quanto aos PPG, três são afiliados ao PPGCI/UFPB (Emeide Nóbrega Duarte, Júlio Afonso Sá de Pinho Neto e Alzira Karla Araújo da Silva); duas são afiliadas ao PPGCI/UNESP (Marta Lígia Pomim Valentim e Ieda Pelógio Martins Damian); dois são ou foram afiliados ao PPGSIGC/FUMEC (Fábio Corrêa e Fabrício Ziviani); um é afiliado ao PPGCI/UFMG (Cláudio Paixão Anastácio de Paula) e, por fim, outro é afiliado ao PPGGOC/UFMG (Ricardo Rodrigues Barbosa).

Contudo, a partir dos dados apresentados, infere-se que esses espaços de comunicação científica têm promovido um processo gradativo de avanço e fortalecimento da identidade social externa e a própria comunidade científica da GC no contexto deste campo informacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do questionamento de como se configura, atualmente, o processo de institucionalização científica da GC na Ciência da Informação, e a partir do objetivo geral que buscou analisar, a partir de suas estruturas cognitiva e social, o processo de institucionalização científica da GC na Ciência da Informação no Brasil.

A priori, é preciso ressaltar que a representação do núcleo da GC, identificado e apresentado neste estudo, reflete os achados relacionados à produção científica no âmbito do maior evento da Ciência da Informação, o ENANCIB. Dessa forma, registra-se a importância da continuidade desta pesquisa, a posteriori, focando não só no ENANCIB, mas também na produção científica referente aos artigos de periódicos, de livros e capítulos de livros, de teses e de dissertações que formam o escopo científico e cognitivo deste campo científico.

A análise dos dados relacionados aos componentes da estrutura cognitiva permite inferir que a institucionalização científica cognitiva da GC na Ciência da Informação no Brasil possui um alto nível, em processo de gradativo e avanço constante. Isso porque o embasamento teórico e metodológico se estabelece e ganha espaço no campo a partir das terminologias e teóricos que refletem suas abordagens, mesmo tendo que se explicar sobre alguns conceitos devido ao seu avanço e aparição no campo de forma gradativa e de seu perfil interdisciplinar. Além disso, são previsíveis os temas, os autores e as obras que são adotados nas pesquisas desenvolvidas pelos principais pesquisadores no tema.

A análise dos dados referentes aos componentes da estrutura social nos permite inferir a maturidade e o alto nível de institucionalização científica social da GC. Essa constatação se dá pela ocupação da GC em mais de 50% das instituições formativas (IES, PPG, Linhas de Pesquisa) da Ciência da Informação e que, conseqüentemente, potencializam investigações e constroem não só a sua identidade social como a identidade cognitiva.

Os Grupos de Pesquisa e a Rede GIC enquanto rede de cooperação, potencializam as demarcações institucionais e a aproximação entre pesquisadores e PPG que têm interesse pelo tema. Em maior parte dos PPG, existem pesquisadores interessados no tema e que são membros ou líderes de Grupos com escopo na GC. Os canais formais e informais também participam desse processo enquanto meios que possibilitam o fortalecimento da GC e o perfil dos autores correspondem à solidificam da especialidade GC por serem interdisciplinares e pesquisadores ligados à área por meio da formação (graduação) ou titularidade (pós-graduação). Em suma, conclui-se que o atual estágio de institucionalização científica da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil encontra-se em processo de evolução e maturação, sendo considerado de nível elevado ao analisar suas estruturas cognitiva e social, conjuntamente.

Como sugestão, este trabalho científico abre possibilidades para que outras pesquisas sejam realizadas, a saber: realização de entrevistas com pesquisadores que representam o núcleo da GC a partir da produção científica do ENANCIB, com vistas às suas percepções sobre o desenvolvimento e maturidade da GC na Ciência da Informação no Brasil; identificação e mensuração da estrutura cognitiva da GC em outras fontes de produção científica deste campo informacional; e efetivação de pesquisas continuadas com foco em IES, Programas e Linhas de Pesquisa da Ciência da Informação, partindo do pressuposto de novos componentes e atualização dos já existentes.



Diante do que foi apresentado, espera-se que os escritos deste estudo alcancem o entendimento de que este tema se encontra em emergência e, apesar de suas limitações como qualquer outro campo científico, possui um sólido corpo teórico-metodológico e importantes espaços institucionais neste campo informacional.

## REFERÊNCIAS

ALVARES, L. M. A. R. *et al.* Interfaces disciplinares selecionadas da gestão do conhecimento: características, contribuições e reflexões. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 132–160, 2020.

ALVARES, L.; BAPTISTA, S. G.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Gestão do Conhecimento: categorização conceitual. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 235-252, jul./dez., 2010.

ANGELONI, M. T. **Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun., 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. Teorias e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 9-34, jul./dez., 2017.

ARAÚJO, C. A. A.; VALENTIM, M. L. P. A ciência da informação no Brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional. **Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)**, v. 15, n. 2, p. 232-259, 2019.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.

BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 129-137, maio/ago., 2007.

DALKIR, K. **Knowledge Management in Theory and Practice**. 2. ed. Cambridge: MIT Press, 2011.

DUARTE, E. N. **Análise da produção científica em gestão do conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais**. 2003. Tese (Doutorado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2003.

DUARTE, E. N.; FEITOZA, R. A. de B.; LIMA, A. R. P. de. Tendências inovadoras da Gestão da Informação e do Conhecimento na produção científica da Ciência da Informação. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 1, p. 166–185, 2020.

DUARTE, Emeide Nóbrega; FEITOZA, Rayan Aramis de Brito; MONTEIRO, Milena Ferreira; LIMA, Ana Raquel Pereira de. Conteúdos emergentes da gestão da informação e do conhecimento nos cursos de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 10, n. especial, p. 176–200, 2020.



FEITOZA, R. A. B. **Gestão do conhecimento na Ciência da Informação no Brasil: estruturas cognitiva e social no seu processo de institucionalização científica**. 2022, 313f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, 2022.

FEITOZA, R. A. B.; MONTEIRO, M. F.; DUARTE, E. N. A gestão da informação e do conhecimento na pós-graduação em ciência da informação no Brasil. *In*: PAULA, S. L.; PRESSER, N. H. Gestão da Informação, estratégia e inovação. ENCONTRO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (ENEGI), 9., 2019. Recife, **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2019. p. 259-271.

GU, Y. Global Management research: a bibliometric analysis. **Scientometrics**, Switzerland, v. 61, n. 2, p. 171-190, oct., 2004.

LEITE, E. S. **Gestão do conhecimento nas empresas brasileiras: relações entre estratégia empresarial, gestão de competências e de resultado e impactos no desempenho do negócio**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) -- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.

MARTINS, G. K. **Institucionalização cognitiva e social da organização e representação do conhecimento na Ciência da Informação no Brasil**. 2014. 182 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

MELO, H. F.; GALLOTTI, M. M. C.; CARVALHO, A. V. A rede de gestão da informação e do conhecimento enquanto rede de conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 21., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2011.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PALERMITI, R.; POLITY, Y. Dynamiques de l'institutionnalisation sociale et cognitive des sciences de l'information. *In*: BOURE, R. **Les origenes des sciences de l'information et de la communication: regards croisés**. Paris: PUS, 2002. p. 95-123.

PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO, 1997. 280f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.

PONZI, L. J. The intellectual structure and interdisciplinary breadth of knowledge management: a bibliometric study of its early stage of development. **Scientometrics**, Switzerland, v. 55, n. 2, p. 259-272, aug., 2002.

SILVA, J. K. B. **A produção brasileira de teses e dissertações em Ciência da Informação: um panorama temático e quantitativo dos anos 2012 a 2016**. João Pessoa, 2017. 66f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, 2017.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, 2011.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. **Infohome**, Londrina. 2004.

WHITLEY, R. Cognitive and social institutionalization of scientific specialities and research areas. *In*: WHITLEY, Richard. **Social processes of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.

---

Recebido em/Received: 11/12/2023 | Aprovado em/Approved: 21/12/2023

---